

economia

Inflação não dispara mas preço dos alimentos precisa cair, diz Dieese

O dragão da inflação voltou realmente a cafuniar no pescoço do Brasil com a intensidade que vem sendo alardeada pela imprensa? Na opinião do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), a pressão inflacionária recente deve-se a aumento no preço de alimentos, mas "muitos dos problemas que levaram ao crescimento da inflação já estão sendo equacionados, como a queda no preço do feijão", afirma nota divulgada pela entidade no início de junho. "O que se pode inferir é que haverá certa estabilidade nos preços dos alimentos, porém em patamar elevado", conclui o estudo, num tom entre a segurança e o alerta.

Pode-se interpretar que não há razão para medidas como elevação do superávit primário ou da taxa básica de juros, como defendem amplos setores da mídia e de conservadores no interior do governo federal. Entre os nove grupos de preços pesquisados pelo Dieese para detectar o ICV (Índice do Custo de Vida), seis tiveram

queda no acumulado dos últimos 12 meses – equipamento doméstico, saúde, educação e leitura, transporte, recreação e habitação. Dois tiveram elevação abaixo de um ponto percentual – despesas pessoais (0,73%) e vestuário (0,12%).

Já os alimentos, no mesmo período entre maio de 2007 e maio de 2008, subiram 2,25%, o que os colocam no centro do problema. Mas, como diz o próprio Dieese, a tendência é, na pior das hipóteses, que os preços parem onde estão, graças a quedas como a do feijão, que no período passou a custar 10,3% menos.

Mesmo assim – Não dá pra relaxar. Outra conclusão do estudo é de que a subida dos alimentos sempre prejudica as famílias que ganham menos, já que comida toma parte importante do orçamento. Para a renda familiar de até R\$ 377, 49 mensais, o impacto da alta foi de 2,80% no último mês de maio. Para famílias com renda média mensal de R\$ 2.792, o impacto cai para 2,14%.



Mulheres escolhem frutas e legumes em sacolão

"A proteção ao poder de compra dos salários deve ser uma prioridade. Mas não é tentando diminuir o consumo do trabalhador que se resolve isso. Para diminuir os preços dos alimentos, a solução é plantar mais e priorizar o consumo interno", avalia o presidente cutista Artur Henrique. Conclusão semelhante à do Dieese: "Há necessidade de aumentar, de forma ágil, a oferta de alimentos e não permitir que o ajuste inflacionário se dê à custa da população de menor poder aquisitivo". ●●●

Cultura

Sabiá e a experiência do exílio



Chico, Tom e Quarteto Em Cy defendem "Sabiá"

No Brasil, a música popular, provavelmente mais do que qualquer outra manifestação cultural, teve papel fundamental na vida política do país. Há exatos 40 anos, a música "Sabiá" de Chico Buarque e Tom Jobim, ganhava o Festival Internacional da Canção de 1968.

Ao ouvir o resultado da vencedora, a platéia vaiou em coro a decisão do júri. A disputa era com a música de Geraldo Vandré "Pra não Dizer que não Falei das Flores" ("...vem vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora e não espera acontecer") que tinha a preferência popular e que se tornou o hino da resistência à ditadura militar. No entendimento do público a música era ideal para o momento político, ao contrário de "Sabiá", que foi considerada alienante.

Mas o que poucos notaram era que "Sabiá", de Chico e Tom Jobim trazia em suas entrelinhas a experiência do exílio e da vontade de voltar ao Brasil ("...vou voltar, sei que ainda vou voltar/vou deitar à sombra de uma palmeira que já não dá"). A canção, ao mesmo tempo em que mostrava um saudosismo, fazia uma crítica à ditadura, mostrando que tudo de que o poeta sentia saudade nesta terra não existia mais. ●●●

T direitos

SUS, trincheira contra a privatização

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma daquelas conquistas sociais que, por causa de sua capacidade transformadora, é alvo de informações parciais e distorcidas. Imagens de filas em hospitais não lhe fazem justiça.

O conceito de saúde pública universal, descentralizada e com controle social foi configurado na 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986, institucionalizada através de emenda popular na Constituição de 1988 e, a partir da lei 8080 de 1990, implantado como sistema de atendimento único em municípios, estados e União. Mas as mobilizações pela superação da saúde como produto de mercado ou serviço assistencialista intensificou-se nas décadas de 1970-80.

A luta pela reforma sanitária inscrevia-se no quadro geral do combate à ditadura e às desigualdades. Nos anos 1980, por exemplo, a luta contra o comércio privado de sangue humano foi intensa, especialmente após a descoberta da Aids.

Depois da redemocratização, o SUS tornou-se trincheira contra a privatização do Estado. Sua consolidação, ainda em curso, fez dele uma política de Estado, preservando seus eixos principais até mesmo

da fúria privatizante dos anos 1990. O controle social nos conselhos gestores, por sua vez, tem sido ferramenta essencial para democratizar o Estado.

A garantia de um percentual do Orçamento voltado à saúde, outra conquista das lutas populares, pode aprimorar o SUS e preservar a rede dos efeitos nocivos do pagamento de juros.

Os resultados positivos para o cidadão são muitos. A vacinação contra a poliomielite, uma das principais agendas sociais do país, é apenas um deles. O SUS atende até mesmo clientes de planos privados quando de intervenções complexas e caras – indesejadas pelas empresas movidas a lucro. O grande número de brasileiros bem atendidos em diversas situações quase nunca é notícia.

São muitas as razões para que a CUT defenda o SUS como um direito inalienável e uma conquista a ser ampliada. Neste momento, um projeto para criar fundações estatais que poderiam atuar no âmbito do SUS corre no Congresso Nacional e é a mais nova ameaça aos avanços. A CUT é contrária e pressiona por seu arquivamento. ●●●

M@is sobre o mundo do trabalho em www.cut.org.br

leitor@cut.org.br



Rodoviários de Brasília: reajustes e redução da jornada sem aumento das passagens de ônibus
Página 2

Mobilização no dia 19 exige menos especulação e mais produção
Página 6

SUS, uma conquista a ser defendida e ampliada
Página 8

Eleições sindicais confirmam liderança da CUT



Logo após vitória eleitoral, Apeesp faz passeata e inicia greve

ediTorial



Parizotti

Estamos registrando importantes vitórias em eleições sindicais nos últimos meses. Em concordância com a determinação da CUT de intensificar a disputa pelas bases e com nosso histórico de consolidação no movimento sindical brasileiro, lideranças e militância têm defendido com desprendimento e coragem as concepções e as práticas cutistas, contra as monocórdicas críticas que recebemos de diferentes setores.

Os processos eleitorais ajudam a recordar que nossa influência e capacidade de intervenção vêm dos sindicatos. E que não há sindicatos como os cutistas, capazes de combinar organização, mobilização, greve e barulho com formulação e apresentação de propostas concretas para superar desafios imediatos e pavimentar o caminho para conquistas futuras.

Por essas nossas características vamos consolidando conquistas como o recente reajuste salarial para mais de 800 mil servidores federais civis – importante pelo que aporta para os trabalhadores e trabalhadoras do setor público e pelas melhorias que trará para a população, mas também por confirmar a autonomia e independência da CUT.

Os fatos estão aí, pra quem quiser ver: mantivemos nossa postura de enfrentamento, pressionamos o governo, organizamos greves, não demos tréguas. Ao mesmo tempo, em lugar de repetir bordões vazios como algumas entidades fazem, subemos trabalhar para construir alternativas, varar madrugadas fazendo cálculos, encontrando caminhos para colocar o governo federal contra as cordas.

Artur Henrique, presidente nacional

Conquista

Redução da jornada e reajuste de 8,52% sem aumento das passagens

Os trabalhadores e trabalhadoras do setor rodoviário da cidade de Brasília – motoristas, cobradores, manutenção, pessoal administrativo e motoristas de caminhão – fecharam em junho acordo coletivo que garante a redução da jornada de trabalho para seis horas diárias e reajustes de 8,52% sobre salários, cesta básica e ticket-refeição, retroativos a 1º de maio. A redução da jornada, das atuais 6h40min, vai se dar maneira escalonada – 10 minutos a menos a cada seis meses.



Félix Pereira

Assembléia do Transporte decide pela paralisação

A conquista traz também ganho extra para toda a população da cidade: as tarifas de ônibus não serão elevadas, uma vez que as negociações envolveram contrapartidas por parte de governo distrital e empresas de transporte.

“Controle da inflação também é responsabilidade dos empresários, que não devem repassar preços automaticamente, como costumam fazer. Há alternativas, que podem ser encontradas em processos sérios de negociação”, afirma Saul Araújo da Silva, presidente do Sindicato dos Rodoviários de Brasília, filiado à CUT desde 1985. O sindicato representa 11,5 mil trabalhadores e tem 6,5 mil filiados. A campanha salarial de 2008 durou dois meses e incluiu uma paralisação de 24 horas em 2 de junho, com indicativo de greve por tempo indeterminado.

Já a combinação entre reajustes, a redução da jornada e a manutenção do preço das tarifas foi possível por causa da redução drástica do número de peruas clandestinas

(conhecidas em Brasília como piratas), que elevou em 30% o número de passageiros para as linhas oficiais, da redução de impostos sobre combustíveis e de anistia a multas injustas produzidas pelos radares eletrônicos. A negociação se deu com um setor altamente cartelizado na cidade. Das 12 empresas de ônibus, 10 pertencem a três grupos.

Químicos de SP – A categoria química paulista que trabalha no setor farmacêutico também fechou acordo coletivo que estabelece redução da jornada, de 44 para 40 horas semanais, em vigor a partir de janeiro do ano que vem. Fechado em abril, o acordo também indica às empresas o reconhecimento das uniões homossexuais estáveis para fins de direitos sociais e trabalhistas. ●●●

Humor

Márcio Baraldi é fã de quadrinhos, do movimento sindical e do rock and roll. Sua banda predileta é a inglesa New Model Army. “É a banda mais politizada da história. Os caras formaram o grupo em Bradford, uma região industrial parecida com o ABC paulista. Continuam independentes, nunca assinaram com multinacionais. Não ficaram ricos, mas continuam fazendo o que querem”, explica Baraldi, vencedor de dois prêmios Vladimir Herzog e oito prêmios Angelo Agostini. Trabalha no Sindicato dos Bancários de São Paulo há 21 anos, colabora com várias entidades cutistas e também com o portal www.programabancadequadrinhos.com. A charge ao lado é dele.



Jornal da CUT é uma publicação mensal da Central Única dos Trabalhadores. **Presidente:** Artur Henrique da Silva Santos. **Secretária nacional de Comunicação:** Rosane Bertotti. **Direção Executiva:** Adelson Ribeiro Telles; Anízio Santos de Melo; Antonio Carlos Spis; Antonio Soares Guimarães; Carlos Henrique de Oliveira; Carmen Helena Ferreira Foro; Dary Beck Filho; Denise Motta Dau; Elisângela dos Santos Araújo; Expedito Solaney Pereira de Magalhães; Jacy Afonso de Melo; João Antônio Felício; José Celestino Lourenço; José Lopez Feijó; Julio Turra Filho; Lúcia Regina dos Santos Reis; Manoel Messias Nascimento Melo; Milton Canuto de Almeida; Quintino Marques Severo; Rogério Batista Pantoja; Rosane da Silva; Temístocles Marcelos Neto; Vagner Freitas de Moraes. **Jornalista responsável:** Isaias Dalle (MTB 16.871). **Redação e edição:** Ana Paula Carrion, Isaias Dalle, Leonardo Severo, Paula Brandão (equipe Secom), Vanessa A. Paixão (secretária), Cristina Martins Tavelin, Fernanda Silva Santos (estagiárias) e Eder Eduardo (programador). **Colaborou nesta edição:** subseção Dieese. **Projeto gráfico e diagramação:** Tmax Propaganda. **Fotos de capa:** Robson Martins (greve da Apeoesp) e Félix Pereira (greve dos Rodoviários do DF). **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 20 mil exemplares.

expediente:

Curtas

Conferência Nacional dos bancários

Os bancários realizam de 25 a 29 de julho, em São Paulo, a 10ª Conferência Nacional da categoria, para traçar estratégias e aprovar a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2008. Os mais de 440 mil bancários do país têm data-base em 1º de setembro e uma única convenção coletiva nacional, tanto para os bancos privados quanto para os públicos. Uma das principais metas da Contra/CUT hoje é estender a convenção a todos os trabalhadores do ramo financeiro, que além de bancos inclui financeiras, cooperativas de crédito, mercado de capitais e outros setores que trabalham com crédito — abrangendo mais de um milhão de profissionais

Bioenergia e trabalho

Após apresentar na Plenária Estatutária da CUT-SP um conjunto de propostas para intervenção no debate sobre bioenergia, a CUT discute no dia 18 de julho, em reunião de sua Direção Executiva, uma estratégia para garantir a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, o respeito ao meio ambiente e a distribuição de renda no projeto de expansão dos agrocombustíveis.

Amadurecidas, as propostas irão a voto na 12ª Plenária Nacional, dias 5 a 8 de agosto, em São Paulo. Paralelamente, o presidente da CUT, Artur Henrique, coordenador do Grupo de Bioenergia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), defenderá as propostas junto a governo, movimentos sociais, empresariado e outros atores.

Construindo (mesmo)

A Conticom-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e da Madeira) realiza seu 5º Congresso nos dias 2, 3 e 4, em Belo Horizonte. O mote deste ano é “Avançando, Construindo e Conquistando”, e um dos temas principais serão as contrapartidas sociais no setor. São aguardadas as presenças de 200 delegados e, entre os convidados, a pesquisadora do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) Nair Bicalho, autora de livros sobre o operariado da construção.

151 e 158 de bolso



Para subsidiar os debates nas entidades sobre as convenções 151 (negociação coletiva no serviço público) e 158 (fim das demissões imotivadas), a CUT nacional preparou cartilhas sobre as duas, já distribuídas para os sindicatos e ramos. Novidade mesmo é a produção de dois filmes sobre as convenções que estão à disposição na internet, através do Portal do Mundo do Trabalho e no YouTube. Para assistir e espalhar por aí.

Metalúrgicos pelo Contrato Nacional

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), realiza manifestação a favor do Contrato Coletivo Nacional de Trabalho no dia 10 de julho, em São Paulo. Milhares de trabalhadores do setor em todo o país estarão presentes no evento, quando será entregue a pauta de reivindicações da categoria nas sedes dos sindicatos patronais do setor metalúrgico.

Comércio e Serviços

A Contracs/CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comércio e Serviços) participa este mês de importantes eleições: 2 e 3 de julho no Sindicato dos Comerciantes de Jaraguá do Sul (SC); dia 21 no Sindicato dos Instrutores de Auto-Escolas do DF; em 30 e 31 no Sindicato dos Comerciantes de Florianópolis (SC). E, no dia 3, a Contracs, em conjunto com os sindicatos do ramo de comércio e serviços de São Paulo, realiza a assembleia de fundação da Fetacs/SP (Federação dos Trabalhadores no Comércio e Serviços do Estado de SP). E promove nos dias 22 e 23 de julho, pelo projeto CUT-Multi, reunião de organização do comitê de trabalhadores na multinacional SHV Gás e, nos dias 24 e 25, reunião do comitê de trabalhadores no Walmart.

Petroquímicos em rede

A Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ-CUT) realizará seminário com as redes de empresas do Setor Petroquímico nos dias 8,9,10 e 11 de julho, em Salvador-BA. Entre os temas de discussão estão a reestruturação do setor petroquímico brasileiro e as redes de trabalhadores. Nos dias 15, 16 e 17 de julho, em São Paulo (Hotel Bourbon), haverá o Encontro da Rede de Trabalhadores da Akzo Nobel, onde será feita a avaliação da rede e das alterações com a compra do Grupo Coral pela Akzo Nobel.

Eleição para federais de PE

Entre os dias 7 e 9 de julho ocorre a eleição para a nova diretoria do Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Pernambuco (Sindsep-PE), triênio 2008/2011. A eleição do Sindsep-PE contará com várias urnas fixas e itinerantes. Para os filiados aposentados, duas urnas ficarão na sede da entidade.

OLT e Convenção 87

A CUT realizará o Seminário “Organização Sindical – Avançar rumo à Liberdade e Autonomia e Organização no Local de trabalho/OLT”, de 15 a 17 de julho, no Hotel Braston (R. Martins Fontes, 330 – Centro em São Paulo). O seminário objetiva aprofundar a reflexão sobre o princípio da liberdade e autonomia sindical e a necessidade de ratificação da Convenção 87 da OIT, que trata do tema. A atividade vai também atualizar a estratégia cutista e encaminhar ações concretas para a consolidação do nosso projeto sindical a partir dos locais de trabalho.

Conheça@ mais sobre as atividades do seu ramo e do seu estado no portal da CUT www.cut.org.br

Em defesa da OIT e da atividade sindical

A 97ª Sessão Anual da Organização Internacional do Trabalho (OIT) foi marcada pela defesa do fortalecimento da entidade, contra pressões pelo seu esvaziamento lideradas pelos Estados Unidos.

A Sessão ocorreu entre 28 de maio e 13 de junho, em Genebra, Suíça. A OIT é o único organismo internacional que permite a participação dos trabalhadores na elaboração das diretrizes a serem aplicadas mundo afora.

O emblema da luta pelo fortalecimento da OIT é a Convenção 87, que trata da proteção à atividade sindical livre e autônoma e que completa 60 anos em 2008. A 87 ainda precisa ser ratificada pelo Brasil.

João Felício, secretário de Relações Internacionais da CUT, relata que denúncias contra o governo colombiano, que permite desrespeito sistemático à atividade sindical, ocuparam parte significativa dos debates sobre normas internacionais.

A valorização do trabalho e das condições de vida no meio rural voltou a figurar entre as prioridades da Sessão, após 20 anos. Por intervenção de entidades como a CUT, o debate, originalmente destinado apenas ao tema dos assalariados rurais, ampliou-se para o mundo rural como um todo. A vice-presidente da CUT, Carmen Helena Foro, e a secretária nacional de Comunicação, Rosane Bertotti, empenharam-se na defesa de condições dignas para todos os agricultores familiares e do limite à extensão das propriedades privadas no Brasil, frente ao avanço dos agrocombustíveis.

política

Marcação em cima

A CUT decidiu, em sua última reunião da Executiva, pela filiação ao Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar). Sediado em Brasília, o Diap acompanha todo o trabalho no Congresso Nacional, especialmente em matérias ligadas ao mundo do trabalho, e produz informações para o movimento sindical sobre a agenda parlamentar, perfil dos deputados e senadores, perspectivas sobre os resultados das votações próximas e propostas de ação. Com a medida, a CUT quer aperfeiçoar sua atuação no Congresso.

Isolamento

Com afirmações do tipo "se a fábrica fechar o sindicato não tem nada com isso", o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região levou adiante uma batalha com a GM que caminhava

Mobilização

CUT e CMS protestam contra juros na sede do BC



Lecirino Filho

Dirigentes e militantes, no início da caminhada rumo à sede do Banco Central

Enquanto o presidente Lula e seus ministros discutiam se o superávit primário e a taxa básica de juros deveriam ser elevados para conter a subida de preços, a CUT e as entidades da Coordenação dos Movimentos Sociais realizavam protesto com 2,5 mil pessoas diante do Banco Central, em Brasília, para exigir queda da taxa de juros, ampliação dos investimentos em políticas públicas e combate à especulação praticada por empresários que, apostando na inflação, aumentam preços antecipadamente.

Na contracorrente da grande imprensa, naquela manhã do dia 19 de junho militantes e dirigentes bradavam por menos juros e mais desenvolvimento, menos especulação e mais produção. Muitos puxaram o coro "Fora, Meirelles", mirando o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, ícone dos juros altos e sinônimo de "pé no freio".

Na última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), em 4 de junho, foi anunciada elevação da taxa básica de juros em meio ponto percentual, chegando

a 12,25% ao ano – a maior do mundo e sempre uma barreira ao crescimento econômico e à geração de empregos.

No ato do dia 19, o coordenador da CMS e 1º Tesoureiro da CUT Antonio Carlos Spis comparou a política de juros, considerada entreguista, aos leilões de jazidas de petróleo defendidos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) e sempre combatidos pela CUT. O presidente da CUT Artur Henrique também destacou que "empresários contam com inflação futura e aproveitam para aumentar preços. Enquanto isso, de maneira hipócrita defendem corte nos investimentos públicos".

Naquele dia, a reunião ministerial – agendada bem depois de a CUT ter anunciado o protesto – terminou no meio da tarde sem decidir por aumento do superávit primário e sem indicar necessidade de mais juros. Menos mal. Foi anunciada também a decisão de destinar R\$ 13 bilhões para a agricultura familiar como arma contra a inflação – conquista que os rurais da CUT já haviam garantido um mês antes.



para a agonia. A montadora planeja uma nova linha de produção para a planta do interior de São Paulo, e o sindicato aferrou-se ao não.

O pomo de discórdia era a criação do banco de horas, que acabou sendo substituído, com anuência da direção do sindicato, pela possibilidade de uma hora extra por dia e redução do piso salarial dos futuros contratados – de R\$ 1.300 para R\$ 1.207. Com a possibilidade cada vez mais próxima de o investimento migrar para outra região, a população da cidade e os trabalhadores ficaram contra o sindicato. Em pesquisa realizada pela FEM-CUT/SP (Federação Estadual dos Metalúrgicos), 85% dos

Trabalho infantil não

No último 12 de junho, Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, o presidente Lula apresentou a regulamentação da Convenção 182 da OIT, que havia sido ratificada no país em 2000. A CUT avalia que a medida é pouco, do ponto de vista jurídico, para dar conta do desafio. Importante seria a regulamentação também

da Convenção 138, mais direta. "A Convenção 182 é importante para dar segurança ao trabalho de fiscalização, mas, por tratar 'das piores formas de trabalho infantil', é limitada, pois qualquer forma de trabalho infantil é ruim. A Convenção 138, ratificada em 2000, estipula que até 16 anos o adolescente está em fase de aprendizado. Regulamentá-la é um dever", afirma Expedito Solaney, secretário nacional de Políticas Sociais.

Mulher pra valer

As Plenárias de Mulheres, que antecederam as Plenárias Estatutárias Estaduais realizadas pelo país, defendem alteração no Estatuto que garanta o cumprimento da política de cotas. Pela mudança, delegações que não cumprirem os 30% destinados às mulheres não poderão participar de fóruns da CUT, tais como Congressos. "Tem ou não têm cotas? Se elas existem, têm de ser respeitadas", diz Rosane da Silva, secretária Nacional sobre a Mulher Trabalhadora.

história

2º Congresso cria conceito de ramos e acirra a disputa

"Esta estrutura (de ramos) deverá ser implementada o mais imediatamente possível, de acordo com cada realidade, pelos sindicatos já filiados à CUT, e deveremos, ao mesmo tempo, trabalhar nas bases dos sindicatos com direções pelegas ou atrasadas para ganhar esses sindicatos para a CUT ou, quando menos, fazê-los avançar pela pressão das bases".

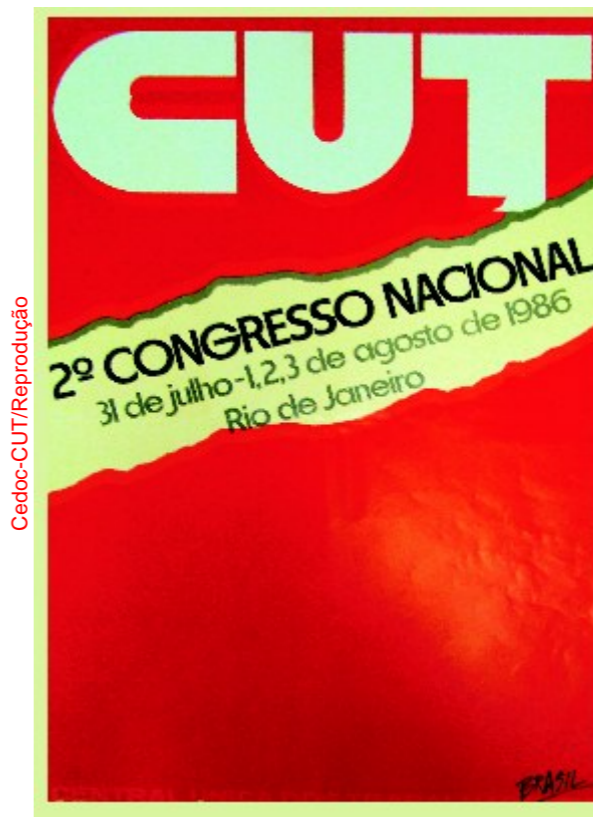
O trecho acima foi extraído das resoluções do 2º Congresso Nacional da CUT, realizado entre 31 de julho e 3 de agosto de 1986 na cidade do Rio de Janeiro, três anos após a fundação da CUT. O conceito de ramo, como pilar de organização e de estratégia de disputa eleitoral nas bases, era assim formalizado, no capítulo intitulado Nova Estrutura Sindical.

As resoluções de 1986 fazem diagnóstico da estrutura sindical como arcaica e "fascista" e apontam a necessidade de ratificação da Convenção 87 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) no Brasil, para garantir liberdade e autonomia para as representações dos trabalhadores e o fim das práticas anti-sindicais.

O Congresso também foi explícito em relação à necessidade de encontrar novas formas de sustentação financeira para os sindicatos que não o imposto sindical. "Os sindicatos criarão suas próprias formas de sustentação financeira", diz a resolução.

A disputa para o fim da velha estrutura passa também, segundo indicação aprovada pelos 5.564 delegados e delegadas presentes ao 2º Congresso, pela organização no local de trabalho, seja comissão de fábrica, seja comissão de empresa independente do sindicato oficial, caso necessário.

Naquele época, eram comuns a cassação de diretorias eleitas e demissões seletivas de dirigentes sindicais combativos. Ao mesmo tempo, a CUT e suas entidades intensificavam a luta para a tomada de sindicatos e pela consolidação das oposições. As resoluções de 1986, conscientes da forte resistência conservadora ao crescimento da CUT, exortam as entidades já céticas a divulgar amplamente em seus jornais e boletins os critérios de organização e a realizar seminários e oficinas nos Estados.



Cedoc-CUT/Reprodução

Cartaz convoca militância para o 2º Congresso Nacional

Na opinião de Gilmar Carneiro, à época secretário de Imprensa e Divulgação, as resoluções daquele Congresso fizeram história por, entre outras razões, terem sido aplicadas com afinco e perseverança por dirigentes, militantes e trabalhadores da Central e entidades filiadas. "Havia a consciência de que estávamos mudando o país como um todo", lembra. Em sua opinião, as decisões do 2º Congresso continuam absolutamente atuais.

"Dialogam com o momento que vivemos, em que a disputa pelas bases está acirrada, e quando o fim do imposto sindical pode, e deve, finalmente, ser extinto. Devemos lembrar que essas tarefas cabem aos ramos e aos sindicatos de base, pois são os elementos arrecadadores e que têm possibilidades de derrubar velhas práticas", afirma o atual presidente da Ecosol (Sistema Nacional de Cooperativas de Economia e Crédito Solidário).



A época - 1986

Nacional

Em 28 de fevereiro, governo Sarney lança o Plano Cruzado e o índice de atualização monetária OTN (Obrigação do Tesouro Nacional). Pelo plano, mil cruzeiros passariam a valer um cruzado. Através da tablita, dívidas de crédito passariam a sofrer redução gradual. Como resultado, preços atingem estabilidade, que a CUT já denunciava como fictícia e temporária. Em 15 de novembro, PMDB elege 23 governadores. Apenas seis dias depois, a fraude vem à tona: governo tenta recolher os cacos do plano econômico lançando o Cruzado 2. Desabastecimento e disparada de preços dão a tônica do cenário. Em protesto, CUT organiza greve geral que reúne mais de 20 milhões de trabalhadores.

Internacional

Em janeiro, a nave espacial norte-americana Challenger explode minutos após seu lançamento. Três meses depois ocorre acidente nuclear em Chernobyl, Ucrânia. Em janeiro, argentinos realizam greve geral. Em fevereiro, Ferdinando Marcos foge das Filipinas rumo ao Havaí. O ator Clint Eastwood é eleito prefeito de Carmel, Califórnia, em abril. Slobodan Milosevic é escolhido presidente do Comitê Central do PC sérvio, em maio.

Esportes

Seleção Argentina é campeã mundial de futebol, com show de Maradona. River Plate é campeão da Libertadores e do Mundial Interclubes. São Paulo é campeão brasileiro. Alain Prost é bicampeão de F1, em temporada bastante disputada que registrou, inclusive, Ayrton Senna em primeiro e Nelson Piquet em segundo no GP Brasil. Boxeador Mike Tyson é campeão mundial dos pesados.

Cultura

O filme "Je Vous Salue Marie", de Jean-Luc Godard, causa escândalo por retratar virgem Maria como jogadora de basquete e José como um motorista de táxi. Proibido no Brasil pelo regime militar, faz sucesso em sessões "secretas" em universidades. Já "A Hora da Estrela", de Suzana Amaral, ganha três Ursos no Festival de Berlim, incluindo o de prata para a atriz Marcela Cartaxo. "Platoon", de Oliver Stone, vence o Oscar. Mercado editorial brasileiro registra o sucesso dos livros "Blecaute", de Marcelo Rubens Paiva, e "Bufo & Spallanzani", de Rúben Fonseca.

Ciência e Tecnologia

O cometa Halley passa pelos céus visível a olho nu, no mês de fevereiro.

Obituário

Em fevereiro morre Nelson Cavalcinno. Num espaço de dois dias (14 e 15 de abril), morrem os franceses Simone de Beauvoir e Jean Genet. Em maio morre o apresentador de TV Flávio Cavalcanti. Em junho, o cientista e ecologista Augusto Ruschi, a atriz Lilian Lemmert, o escritor Orígenes Lessa e o folclorista Luís da Câmara Cascudo. Naquele mês morre também o escritor argentino Jorge Luis Borges e o jazzista Benny Goodman. Em novembro, música perde a pianista Magdalena Tagliaferro. Cinema perde também os atores James Cagney (março) e Cary Grant (novembro).

No voto e na luta, a CUT avança



Robson Martins

Professores e professoras paulistas, após vitória da CUT, fazem assembleia de greve na Praça da República

A disputa nas bases, mais acirrada após o processo de dispersão sindical ampliado desde o ano passado, registra vitórias importantes da CUT. Através de eleições, Congressos e plebiscitos, chapas da Central Única dos Trabalhadores confirmam a opção por nossas práticas e concepções de autonomia e liberdade sindical.

Nos último dia 5 de junho, uma acirrada eleição na Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) deu vitória à CUT. Com 54,16% dos votos, a professora Maria Izabel Azevedo Noronha foi eleita presidenta da entidade. O fato de a Apeoesp ter direção proporcional possibilita que a oposição faça campanha por dentro da estrutura. Encerrada o duro embate, a categoria teve garra para imensas mobilizações e para decretar greve contra a política de ensino e trabalho do governo Serra.

No mesmo mês, as bases do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região escolheram a Chapa 1, da CUT, e com o placar de 72,41% foi reeleito o presidente Luiz Cláudio Marcolino. O processo eleitoral durou quatro dias – de 16 a 19 de junho – e 208 urnas foram apuradas. Tanto nesta quanto na disputa pela Apeoesp, os principais adversários foram chapas da Conlutas.

Entre os bancários, houve luta imensa também no Maranhão, no mês de maio. Parte da direção, usando a estrutura do sindicato, propôs um plebiscito que decidiria ou não pela permanência da CUT. Também ligado à Conlutas, o grupo opositor chegou a aliar-se a setores da direita para a disputa. Mesmo com todo o arsenal reunido, perdeu um apertado plebiscito por 1075 votos a 1022.

“A oposição pautou seu discurso pelos interesses

partidários, deixando de lado a defesa dos direitos dos trabalhadores. A categoria entendeu que a unidade em torno da CUT, que desmente a oposição ao continuar independente e autônoma, é um valor fundamental”, avalia Rosário Braga, alçada à Presidência Interina após o presidente, derrotado no plebiscito, ter pedido licença médica.

Em Belo Horizonte, também em maio, a chapa cutista venceu a eleição para o Sindicato dos



Maurício Moraes

Bancários de São Paulo comemoram resultado na Quadra do Sindicato

Bancários com 64% dos votos, derrubando as pretensões da chapa formada por Conlutas e Contec (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito), da estrutura oficial pelega.

Entre os trabalhadores rurais a disputa promete aquecer cada vez mais. Até agora, o termômetro é francamente favorável à CUT. A chapa cutista à eleição da Fetaema-Contag (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão) é um exemplo e tanto: venceu com folga uma chapa criada pela CTB. Por 63% dos votos foi reeleito o presidente Francisco Sales de Oliveira, o Chico Sales. A votação ocorreu no último dia do 6º Congresso da federação, com a participação de 671 delegados e delegadas

Entre os trabalhadores federais a supremacia da CUT também se confirma em disputas eleitorais



Fetaema-Contag

Direção eleita pelos rurais do Maranhão festeja a conquista

recentes. No final de junho, duas chapas cutistas foram eleitas para a direção proporcional do Sintufrj (Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Os petroleiros do Norte Fluminense são outro exemplo, registrando vitória de 62% a 38%. No setor público federal, conquistas trabalhistas recentes são outra evidência do acerto da CUT em suas ações sindicais (ver matéria no box a baixo).

“Nosso desafio é exatamente este: disputar a hegemonia nas bases, em acordo com a estratégia reafirmada em nosso último planejamento e com as orientações traçadas em nossa recente Oficina sobre Organização Sindical. Mais que isso, a luta reflete nosso acúmulo histórico de transformar a estrutura sindical a partir das bases”, lembra o presidente nacional Artur Henrique. “Para isso, devemos buscar a composição com correntes cutistas puro-sangue”, completa. Há muitas outras eleições em curso pelo Brasil. Entidades que queiram noticiá-las podem encaminhar os dados para imprensa@cut.org.br.

Golaço dos Federais

Entre os trabalhadores públicos federais a luta é intensa, em vários sentidos. Neste cenário, ainda sob os reflexos das tentativas de desmonte do Estado praticadas na década de 1990, em meio a incompreensões estimuladas pela parcialidade da mídia, às voltas com oposição sindical infantilizada e diante de fortes resistências de setores conservadores do governo, a CUT vem registrando sonoras vitórias.

A mais recente foi anunciada pelos contracheques que 800 mil servidores federais receberam no dia 19 de junho: finalmente chegaram os reajustes salariais conquistados após dois anos de greves, manifestações e incontáveis horas nas mesas de negociação. Para o presidente nacional da CUT, Artur Henrique, a conquista é resultado de uma estratégia acertada que inclui perseverança, autonomia, capacidade de organização e que teve momento emblemático quando da formação da Coordenação dos Servidores Federais no interior da CUT, em 2006.

A diretora executiva Lúcia Reis, trabalhadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, acredita que há muitos motivos para comemorar. “Esta é a afirmação de uma lógica da reconstrução da máquina pública. É uma vitória da CUT, é uma vitória da sociedade”, diz Lúcia. Ela lembra que os ganhos vão além do salário. “Há mudanças importantes na estrutura de cargos”, destaca.

Gil Vicente Reis de Figueiredo, presidente do Proifes (Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino Superior), apresenta um exemplo bastante significativo. “A principal conquista do acordo é a equalização salarial entre os 49 mil professores da ativa e os 34 mil aposentados”, conta. O Proifes negociou em nome do professorado federal enquanto o Andes (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior), rompido com a CUT, ficou falando sozinho.

Na avaliação da Fasubra (Federação de

Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras), o principal ganho para os 150 mil servidores de sua base foi a elevação do piso salarial, a manutenção da paridade entre ativos e aposentados e a garantia de que reajustes não se darão através de gratificações. “O governo tentou incluir reajustes fora do salário-base e acabar com a paridade. Nós não deixamos”, diz Léia de Souza Oliveira, coordenadora-geral da Fasubra, entidade que organizou greve de 100 dias em 2007. Os reajustes conquistados variam de 30% a 92%.

“Agora”, afirma Maria Aparecida Godói, presidente da CNTSS (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Segurança Social), “o desafio é lutar para que as negociações salariais de outros 300 mil servidores sejam concluídas com sucesso”. Para Josemilton Costa, secretário-geral da Condsef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal), o caminho está traçado: “Com o apoio da CUT, vamos continuar pressionando”.